

Prefeitura Municipal de Santana (AP) – Professor Educação Básica II
Nível Superior
Banca: NCE
Prova realizada no ano de 2007
Colaborador: Henrique Nuno Fernandes

IMPÉRIO À DERIVA

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a idéia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil.

Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo.

Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

Patrick Wilcken

1 - O título do livro de onde foi retirado esse segmento é *Império à deriva*; sabendo-se que a expressão à deriva significa “desgarrado, sem rumo”, o título se refere:

- (A) à frota portuguesa, perdida no mar;
- (B) à pressa do governo português em sair de Portugal;
- (C) ao próprio governo português, que sai de Portugal;
- (D) às pessoas desorientadas que participam da fuga;
- (E) à colônia de Portugal, despreparada para receber o rei.

1. Resposta: C – O título se refere ao próprio governo português, que sai de Portugal, às pressas, sem um aparente planejamento, para fugir das tropas francesas.

Comentário:

- a) Item Errado – O texto não afirma que a frota portuguesa se perdeu no mar; declara apenas que a travessia foi turbulenta.
- b) Item Errado – “Ter pressa” não significa “à deriva”.
- d) Item Errado – No texto não há menção à desorientação das pessoas participantes da fuga.
- e) Item Errado – Esta alternativa não tem qualquer sentido.

2 - Ao dizer que as Guerras Napoleônicas estavam “no auge”, o autor do texto quer dizer que as guerras de Napoleão Bonaparte:

- (A) estavam chegando ao seu término;
- (B) atingiam o seu ponto de maior expansão;
- (C) destruíam tudo o que viam pela frente;
- (D) procuravam conquistar novas terras;
- (E) tentavam acabar com as monarquias européias.

2. Resposta: B – Questão de sinonímia. O termo “auge” significa “ponto mais elevado”. Assim, “estar no auge” quer dizer que as tropas francesas “atingiam o seu ponto de maior expansão”.

3 - O algarismo romano em “D. João VI” é lido como numeral ordinal; a alternativa abaixo em que o algarismo romano é lido como cardinal é:

- (A) Pedro I;
- (B) Henrique VIII;
- (C) João Paulo II;
- (D) Luís XVI;
- (E) Nicolau III.

3. Resposta: D – O algarismo “XVI” lê-se como cardinal: dezesesseis.

Comentário: Os demais algarismos lêem-se como ordinais:

- a) I – primeiro;
- b) VIII – oitavo;
- c) II – segundo;
- e) Nicolau III - terceiro.

Observações:

Emprego do numeral

1. Na designação de reis, imperadores, papas, séculos e capítulos, usam-se os ordinais para a seqüência de 1.^o a 10.^o ; daí em diante, usam-se os cardinais, desde que o numeral esteja posposto ao substantivo:

D. Pedro I (primeiro)
século III (terceiro)
capítulo IV (quarto)
Pio X (décimo)
século XI (onze)
Luís XIV (quatorze)

Se os numerais estiverem antepostos, empregam-se os ordinais.

II Congresso da UNE. (segundo)
XXI Festa da Uva. (vigésima primeira)

2. Na numeração de artigos, leis, decretos, portarias e outros textos oficiais, usa-se o ordinal até o nono, e o cardinal de dez em diante.

Artigo 1º (primeiro)

Artigo 9º (nono)

Artigo 10 (dez)

Artigo 11 (onze)

4 - O texto nos diz que o príncipe regente tomou uma decisão “extraordinária”; tal decisão foi a de:

- (A) transferir a sede do governo para o Brasil;
- (B) não enfrentar os exércitos de Napoleão;
- (C) abandonar Portugal à própria sorte;
- (D) viajar por mar, numa época de grandes perigos;
- (E) enfrentar o próprio medo de viajar.

4. Resposta: A – A decisão “extraordinária” tomada pelo príncipe regente foi a de transferir a sede do governo para o Brasil. Vejam a comprovação no texto: “Embora aterrorizado com a idéia de viagens marítimas, *optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil*”.

5 - “Embora aterrorizado com a idéia de viagens marítimas...”; a alternativa que mostra um outro conectivo que substitui adequadamente a conjunção concessiva embora é:

- (A) contanto que;
- (B) à proporção que;
- (C) mesmo que;
- (D) a fim de que;
- (E) no entanto.

5. Resposta: C – Os conectivos “embora” e “mesmo que” são concessivos, isto é, expressam “um fato que se admite, em oposição ao da oração principal, mas incapaz de fazer com que este (fato principal) se realize.

Comentário:

- a) Item Errado – contanto que = condição;
- b) Item Errado – à proporção que = proporção;
- d) Item Errado – a fim de que = finalidade;
- e) Item Errado – no entanto = adversidade (oposição).

6 - A sensação negativa elaborada no texto é fruto de uma série de palavras ou expressões empregadas pelo autor; a alternativa em que a palavra sublinhada NÃO colabora para essa sensação negativa é:

- (A) “embarcaram às pressas”;
- (B) “na precária frota portuguesa”;

- (C) “após uma turbulenta travessia”;
- (D) “desembarcaram imundos”;
- (E) “assombroso total de 10 mil pessoas”.

6. Resposta: E – No texto, o vocábulo “assombroso”, está usado no sentido de “espantoso”, portanto não possui caráter negativo.

Comentário: Em todas as outras alternativas, há vocábulos que possuem valor semântico negativo.

- a) “as pressas”;
- b) “precária”;
- c) turbulenta”;
- d) “imundos”.

7 - “sob escolta britânica”; a alternativa em que se deveria empregar SOBRE, e não SOB é:

- (A) Sob esse ponto de vista, a travessia foi um fracasso;
- (B) Navegar sob o comando estrangeiro foi uma experiência ruim;
- (C) Passar sob o equador foi sempre perigoso;
- (D) O príncipe vivia sob o comando da mãe, D. Maria I;
- (E) Nem tudo estava sob controle durante o embarque.

7. Resposta: C – Nesta alternativa deveria usar-se “sobre” (em cima). A expressão “Passar sobre o Equador” significa “Passar em cima da linha imaginária do Equador”. Correção: “Passar sobre o equador foi sempre perigoso”.

Comentário:

Nas demais alternativas o emprego de “sob” está correto;

- a) Item Errado = em relação a; dá idéia de circunscrição.
- b) Item Errado = debaixo de autoridade; dá idéia de inferioridade.
- d) Item Errado = debaixo de autoridade; dá idéia de inferioridade.
- e) Item Errado = debaixo de autoridade; dá idéia de inferioridade.

8 - Os súditos americanos ficaram espantados porque:

- (A) desconheciam a chegada da família real;
- (B) não tinham condições de receber tanta gente;
- (C) ignoravam as doenças européias;
- (D) a imagem que viam não correspondia ao esperado;
- (E) imaginavam que viria menor número de pessoas.

8. Resposta: D – Os súditos americanos ficaram espantados porque a imagem que viam não correspondia ao esperado. Deduz-se que o povo imaginava um soberano e uma corte belos, limpos, altivos, prósperos – imagem oposta ao que viram (miseráveis, medrosos e sujos).

9. “Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos”; a alternativa abaixo em que a forma de reescrever-se essa mesma frase é inadequada porque altera o seu sentido original é:

- (A) Assim se iniciou, nos trópicos, um período excepcional de treze anos de governo imperial;
- (B) Assim, o governo imperial iniciou um período excepcional de treze anos de governo nos trópicos;
- (C) Assim se iniciou um excepcional período de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos;
- (D) Assim se iniciou um período excepcional de treze anos, nos trópicos, de governo imperial.
- (E) Assim se iniciou um período de treze anos excepcionais de governo imperial exercido nos trópicos.

9. Resposta: E – Nesta alternativa, o adjetivo “excepcionais” refere-se a “anos”: os treze anos foram excepcionais. No texto e nas demais opções, o termo “excepcional” refere-se a “período”: o período foi excepcional.

10 - Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 100 anos em 2008, o autor (Laurentino Gomes) escreve na capa do livro: “Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil”. De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

- (A) a rainha de Portugal ser louca;
- (B) o príncipe regente ser medroso;
- (C) a corte portuguesa ser corrupta;
- (D) os portugueses terem enganado Napoleão;
- (E) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

10. Resposta: B – A única referência presente que aparece comprovada no texto principal desta prova é o príncipe regente ser medroso: “*Embora aterrorizado (= amedrontado) com a idéia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil*”.

Comentário:

- a) Item Errado – Não há menção à loucura da rainha.
- c) Item Errado – Não há referência à corrupção da corte portuguesa.
- d) Item Errado – O texto não diz que os portugueses enganaram Napoleão; afirma apenas que eles fugiram por causa do medo das tropas francesas (tropas de Napoleão)